



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PREX
Coordenadoria de Programas e Projetos
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5570/3215-5571; Fax (86) 3315-5571; Internet:
www.ufpi.br/prex



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES - PROJETO DE EXTENSÃO

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: **FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA-CULTURAL DA UFPI**

Unidade: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Departamento ou Setor: **DSS-Dpto de Serviço Social; PPGS-Programa de Pós-Graduação em Sociologia; NERUT-PI Núcleo de Estudos sobre Ruralidades e Territorialidades Piauienses.**

Grande Área:

(CNPq) (SIEXBRASIL)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas | <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas e Fisiológicas |
| <input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra | <input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Agrárias | <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Agrárias e Veterinárias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas | <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas |
| <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde | <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde |
| <input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Aplicadas | <input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Aplicadas |
| <input type="checkbox"/> Engenharia/Tecnologia | <input type="checkbox"/> Engenharias |
| <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes | <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes |

Programa¹: **PROGRAMA SEMENTES DE CULTURA**

Área Temática: Saúde
 Educação
 Cultura
 Comunicação
 Trabalho
 Meio Ambiente
 Tecnologia e Produção
 Direitos Humanos e Justiça

Linha de Extensão: **Gestão do Trabalho Urbano e Rural/Artes integradas.**

Resumo: O projeto propõe a implantação de uma feira de base agroecológica-cultural, de periodicidade quinzenal, no Espaço Rosa dos Ventos-UFPI. Orienta-se pelo princípio da Agroecologia, o qual pressupõe a complexidade das vivências e experiências humanas num certo meio ambiente onde se dá a produção de alimentos. Lida, portanto, com as dimensões produtivas, culturais, econômicas, ambientais, políticas dentre outras. Do ponto de vista mercadológico, o Projeto Feira UFPI pretende consolidar um espaço de comercialização de produtos agroecológicos das hortas comunitárias de Teresina, as quais estão vivenciando o processo de conversão da produção convencional para a produção orgânica. Este processo de conversão é capitaneado pela Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica-CMAPO, da qual a UFPI faz parte. O Projeto propõe também que a Feira possibilite a comercialização de produtos provenientes da arte e da cultura piauiense, especialmente aqueles produzidos pelo/as artistas e artesã/os do meio urbano e rural de todo o Estado e por estudantes e docentes da UFPI. Entendendo que a agroecologia não se resume à dimensão da produção e comercialização de produtos agrícolas, no contexto do Projeto também terão lugar as atividades de cunho cultural, de formação - dirigida à comunidade e aos agricultores - bem como a orientação de discentes em experiência extensionista. Esta dinâmica geral resulta na articulação campo-cidade, acadêmico-artístico-cultural, intergeracional, atividades mercadológicas de arte e atividades de lazer. Este complexo de iniciativas constituirá uma agenda de trocas culturais, de saberes, de fazeres, de lazeres e de sabores, fazendo com que este Projeto cumpra seu objetivo maior que é o de proporcionar à comunidade teresinense um espaço de convivência, lazer e de troca de habilidades, conhecimento e criação, vinda de pessoas de espaços institucionais diversos, de diferentes idades, habitantes do campo e da cidade.

Palavras-Chave (descrever até quatro): Feira. Agroecologia. Produtos orgânicos. Arte e Cultura

Local de Atuação: ESPAÇO ROSA DOS VENTOS – UFPI

Público-Alvo (informação qualitativa):	Comunidades rurais (Alegria, Ave Verde, Serra do Gavião, Soim, Vale Esperança e Camboa) e comunidade urbana do município de Teresina (população da Zona Leste, comunidade ufpiana; frequentadores do Espaço Rosa dos Ventos) e demais interessados no Projeto.
Público diretamente atingido (informação quantitativa):	Por volta de 5.000 pessoas
Pessoas Envolvidas no Projeto (informação quantitativa):	Docentes: 06 Alunos: Graduação/Bolsista de extensão: 01 Graduação/Não Bolsistas: 07 Pós-Graduação: 00 Servidores Técnico-Administrativos: 00 Outras IES: 01 Comunidade Externa: 11
	Parcerias: Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Assentamento Vale da Esperança-APRAVALE; Associação dos Pequenos Produtores do Povoado Alegria; Associação do Campo Agrícola da Serra do Gavião-ACASG; Associação de Pequenos Produtores Rurais do Povoado Ave Verde-ASPROVERDE; Associação dos Pequenos Horticultores do Povoado Soim; Ministério da Agricultura-MAPA; SDR-Superintendência de Desenvolvimento Rural-Teresina; EMBRAPA Meio Norte; EMATER-PI; Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas-SEMCASPI; Instituto de Colonização e Reforma Agrária-INCRA; Colégio Técnico de Teresina-CTT-UFPI; Instituto Federal de Educação de Campo Maior-IFPI/CM, Empresa Ouro Verde Produtos Orgânicos.

Se a ação de Extensão não estiver vinculada a um Programa, classificá-lo como *sem programa*.

II. SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

1. CONCLUÍDO (X)
2. EM ANDAMENTO ()

III. ENUMERAÇÃO DAS ETAPAS CUMPRIDAS NO PERÍODO

ESPECIFICAÇÕES	ANO		2017												2018	
	MESES		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
- Mobilização da comunidade ufpiana para participação no projeto;			X	X												
Mobilização e seleção de feirantes permanentes					X	X	X			X	X	X				
-Definição da composição do conjunto de feirantes permanentes					X											
-Preparação do material de divulgação da Feira					X										X	X
-Campanha de divulgação da Feira para a sociedade teresinense e piauiense					X	X	X							X	X	X
-Construção e alimentação do blog da Feira													X	X	X	X

-Construção e alimentação da <i>fanpage</i> da Feira		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Construção e alimentação do Instagram da Feira								X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Aquisição de materiais e equipamentos			X	X	X											
-Assessoria ao planejamento da produção das hortas, visando a realização da primeira Feira, em maio de 2017			X	X												
-Visitas técnicas para organização, com as comunidades, das três primeiras Feiras (maio e junho)			X	X	X											
-Montagem do calendário cultural da feira (troca de culturas)					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Montagem do calendário das atividades de troca de saberes: rodas, oficinas					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização da agenda cultural e de troca de saberes da Feira					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de 23 edições da Feira					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento de opinião dos consumidores sobre a Feira									X	X						
-Participação na Rádio Universitária					X		X		X				X	X	X	X
-Produção de mini-vídeos para divulgação da Feira nas redes sociais: “Um minuto de feira”					X	X			X	X			X			X
Reunião geral com os consumidores interessados em participar da Associação										X						X
-Visitas de consumidores a áreas de produção e/ou transformação de base agroecológica													X			
-Constituição da Comissão Pró-Associação de Consumidores										X	X					
-Montagem do banco de imagens	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
-Orientação de alunos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
-Reuniões da equipe de trabalho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
-Elaboração de relatório semestral														X		
-Elaboração do relatório final																X

IV. RECURSOS MATERIAIS

Informar o que foi adquirido no período e a fonte de recurso (órgão financiador)

MATERIAL DE CONSUMO	FONTE DE RECURSO
Papel, pinceis atômicos, fita gomada, cliques, cartolina, tesoura, barbante, cola, grampeador	UFPI
EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE	FONTE DE RECURSO
Mesas confeccionadas a partir de quadros magnéticos sem uso	UFPI
Cadeiras de madeira em desuso	UFPI
DIÁRIAS	FONTE DE RECURSO
PASSAGENS	FONTE DE RECURSO
ESPAÇO FÍSICO	
Uma sala par funcionamento do Projeto, em parceria com o NERUT-PI	UFPI

V. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

COORDENADORA:

NOME COMPLETO (SEM ABREVIATURAS): **Marlúcia Valéria da Silva**

LOTAÇÃO: Departamento de Serviço Social UFPI

MATRÍCULA SIAPE: 0423569 CAT. FUNCIONAL: DO CPF: 239 358 803 59

TITULAÇÃO: Doutora (com pós-doutorado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ)

ENDEREÇO: Rua Jaime da Botica, 2599 Horto

FONE TRAB: 3215 5784

FAX:

E-MAIL: valeriasilvathe@gmail.com

PERÍODO: Jan/2017-Fev/2018

C. H. SEMANAL: 12h

C.H. TOTAL: 360h

SUB-COORDENADOR(A)

NOME COMPLETO (SEM ABREVIATURAS): **Darcet Costa Souza**

LOTAÇÃO: DZO/CCA

MATRÍCULA SIAPE: 0423603 CAT. FUNCIONAL: DO CPF: 183.743.955-91

TITULAÇÃO: Doutor

ENDEREÇO: Lino Correa Lima, 2646. Planalto Ininga. Teresina

FONE TRAB: 86-3215 5762

FAX:

E-MAIL: darcet@terra.com.br

PERÍODO: Fev/2017-Fev/2018

C.H. SEMANAL: 02h

C.H. TOTAL: 60h

V.I. EQUIPE

Nº	Nome Completo	CPF	Categor ia Funcio nal(1)	Curso	Institui ção	Funçã o no Projet o (2)	Período	Carga horária	
								Sem anal	Total
01	Marlúcia Valéria da Silva	239358803-59	DO	SERVIÇO SOCIAL	UFPI/DSS	Coord	Mar/2017-Fev/2018	12H	360H
02	Darcet Costa Souza	183.743.955-91	DO	AGRONOMIA	UFPI/DZO	Sub-Coord	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
03	Lila Cristina Xavier Luz	338.877.303-30	DO	SERVIÇO SOCIAL	UFPI/DSS	MI/OR	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
04	Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque	447.005.713-49	DO	TEC. EM AGROPECUÁRIA	CTT/UFPI	MI/OR	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
05	Dayse Batista dos Santos	003590365-11	DO/CE	TEC. EM AGROPECUÁRIA	IFPI-CM	MI/OR	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
06	Francisco das Chagas Oliveira	474.428.673-91	CE	AGRONOMIA	EMBRAPA	MI/OR	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
07	Carlota Joaquina de Sousa Rosal	553740773-68	CE	AGRONOMIA	CMAP O	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
08	André Luís Castro e Silva	782150643-53	CE	SERVIÇO SOCIAL	SDR/Teresina	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
09	Adriana Chagas Barreto	395046703-34	CE	AGRONOMIA	MAPA	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
10	Kalil Siqueira da Luz	804104133-72	CE	AGRONOMIA	EMATER	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
11	Márcia Mendes Santos Araújo	349860063-04	CE	SERVIÇO SOCIAL	EMATER	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
12	Ana Diva Soares de Macedo	807306473-15	CE	NUTRIÇÃO	SEMC ASP	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
13	Claudia Maria César de Araújo	397569123-91	CE	AGRONOMIA	INCRA	CO	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H

Nº	Nome Completo	CPF	Categor ia Funcio nal(1)	Curso	Institui ção	Funçã o no Projet o (2)	Período	Carga horária	
								Sem anal	Total
14	Gilmar do Nascimento Silva	056791733-95	CE	TEC. EM AGROPECUÁRIA	ASS. SOIM	MI	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
15	Maria Aparecida Milanez Cavalcante	017028113-28	DO	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	MI	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
16	Adriana Carvalho de Santana Lavor	043729063-82	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
17	Aline Ferreira de Sousa Luz	051612133-29	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Mar/2017-Fev/2018	14H	420H
18	Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz	069791083-01	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Mar/2017-Fev/2018	14H	420H
19	José Renan Nunes de Oliveira e Silva	072070283-69	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Mar/2017-Fev/2018	14H	420H
20	Andreza Maria Oliveira Melo	057794343-01	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Julho/2017-Fev/2018	02H	60H
21	Joseph Anderson Sousa Oliveira	065188993-60	DI	COMUN SOCIAL	UFPI	--	Julho/2017-Fev/2018	14H	420H
22	Bruna Rodrigues Cunha	051932193-65	DI	SERVIÇO SOCIAL	UFPI	--	Mar/2017-Fev/2018	02H	60H
23	Clara Leticia Viana Silva	057228313-01	DI	COMUN SOCIAL	UFPI	--	Nov/2017-fev/2018	14h	420h
24	Antônio Andreson de Oliveira Silva		DI	Ciências Sociais	UFPI	--	Mai/2017-out/2017	02 h	60 h
25	Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento	051857733-32	DI	Serviço Social	UFPI	--	Julho/dez 2017	14 h	420 h

- (1) Categoria Funcional : (DO - Docente) (DI - Discente) (TA -Técnico Administrativo) (CE - Comunidade externa)
- (2) Função no Projeto: (Coordenador(a)) (AC - Atividade Curricular - Complementar) (MI - Ministrante) (MI - Ministrante)
- (Sub-Coordenador(a)) (BO - Aluno(a) bolsista) (CO - Colaborador(a)) (CO - Colaborador(a))
- (CO - Colaborador(a)) (VO - Aluno(a) voluntário) (VO - Voluntário(a)) (VO - Voluntário(a))
- (OR - Orientador(a)) (MI - Ministrante) (MO - Monitor(a)) (ES - Estagiário(a))

VI. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI é um evento complexo, de modo que no seu espaço são desenvolvidas atividades variadas, articuladas epistemológica, social, cultural, política e academicamente pelo conceito da Agroecologia. Com este desenho foram realizadas as 22 edições da Feira de hortifruti, de lanches saudáveis e de arte/artesanato, sendo 19 feiras quinzenais regulares, realizadas nas primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês, e 03 feiras extras. Uma delas aconteceu na terceira sexta-feira de setembro, outra foi realizada durante a calourada UFPI 2017 e a última no segundo dia do VII Seminário de Extensão da UFPI-SEMEX 2017. Ao longo do período, os eventos regulares sustentaram a ideia principal do Projeto, ao conseguirem realizar diversas atividades de cunho acadêmico-logístico-cultural-comercial-político-popular, de alta relevância para a configuração que a Feira UFPI buscou consolidar enquanto ambiente transdisciplinar e complexo. Para que colhêssemos este animador resultado, apontamos as atividades deste primeiro ano da nossa Feira UFPI, tanto aquelas programadas quanto grande parte que nossa programação não alcançou:

1. DESENHO E ARTICULAÇÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL DA PROPOSTA.

Este primeiro momento foi ocupado com a elaboração, discussão e articulação do Projeto Feira. Após apropriadamente elaborado, apresentamos e negociamos a proposta com o coletivo da Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica-CMAPO, onde foi endossado, ganhando ali o apoio das instituições parceiras e organizações de produtor/as envolvidas no movimento da Agroecologia em Teresina. Em seguida, apresentamos o Projeto à UFPI, junto à PREX e às demais unidades às quais está diretamente vinculado – Departamento de Serviço Social-DSS e Programa de Pós-Graduação em Sociologia-PPGS e Núcleo de Estudos sobre as Ruralidades e Territorialidades Piauienses-NERUT onde foi aprovado para tramitação formal enquanto projeto de extensão da UFPI. Em dezembro de 2015 o Projeto foi submetido ao Edital Pibex, para iniciar seu funcionamento em fevereiro de 2017.

2. ARTICULAÇÃO DE AGRICULTORE/AS E ARTESÃ/OS.

Com vistas à organização do grupo de comunidades rurais e de artesã/os que passariam a fazer parte da Feira UFPI, realizamos visita técnica às 05 comunidades que já vinham fazendo parte do trabalho organizado pelo Grupo de Produção Orgânica de Teresina-GPOTE, depois pela CMAPO, e da Feira da Praça Rio Branco, quais sejam: Assentamento Vale da Esperança, Comunidade Serra do Gavião, Projeto Casulo Alegria, Povoado Ave Verde, Povoado Soim. Muito embora já estivemos há um ano realizando a Feira da Praça, entendemos que as visitas se faziam importantes, tendo em vista a peculiaridade da Feira UFPI, a qual buscava lidar com a complexidade implicada pelo conceito da Agroecologia, elegendo vários outros objetivos e não apenas a questão da comercialização. Algo desta particularidade dizia respeito à relação com consumidor/as, considerando que na Feira da Praça o público era composta, em grande parte, pelos transeuntes do centro da cidade e na Feira UFPI o intuito era que a venda direta favorecesse a construção de uma relação de proximidade entre produtor/as e consumidor/as, com vistas a fomentarmos o surgimento de outros sujeitos comprometidos com o movimento da Agroecologia. Também tratamos com as comunidades sobre a produção prevista para maio, quando seria inaugurada a Feira, tendo em vista ser fim de inverno e dificuldades típicas deste período. Tratamos da escala de produção que precisaríamos manter, posto que passaríamos a sustentar uma feira semanal, além dos contratos que as comunidades já tinham com o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. Outra providência das reuniões foi a elaboração de um cardápio de lanches típicos, que levasse em conta nossa cultura alimentícia, a produção das comunidades e os padrões da alimentação saudável. Nessas oportunidades procuramos também fazer um levantamento de artesã/os e artistas rurais que desejassem participar da Feira UFPI. A foto abaixo registra a terceira reunião com agricultore/as, realizada no espaço da UFPI, no CCHL.



Quanto ao/às artesã/os, passamos a visitar feiras de artesanato e demais locais para fazer contato com aquele/as que, pelo desenho da Feira UFPI, pudessem vir a fazer parte do grupo. Assim, visitamos a Feira da Secretaria de Economia Solidária do município, Centro de Artesanato Mestre Dezinho, ateliês que localizados nos bairros Monte Castelo, Cidade Nova e Mocambinho, Poti Velho e visitamos ainda a rendeira de bilros, na comunidade rural São Félix. Nesta fase constituímos um grupo no aplicativo Whats App para nos aproximarmos como grupo e facilitar o trabalho de articulação. O passo seguinte foi realizar uma reunião (Espaço Arco, Rosa dos Ventos) para os acertos finais e discussão do regimento da Feira, como vemos no registro abaixo:



Ao fim deste trabalho, havíamos constituído o grupo geral de agricultore/as e artesã/os que passariam a compor a Feira UFPI. Com este grupo passamos a nos reunir regularmente, além das instituições parcerias, a fim de tratar da condução geral e continuada da Feira, como mostramos abaixo:

3. PRODUÇÃO DO MOBILIÁRIO DA FEIRA UFPI.

Tendo em vista que agricultore/as e artesã/as não poderiam, de primeiro momento arcar com o mobiliário necessário à Feira UFPI, sua coordenação fez gestões junto à Prefeitura da UFPI, quanto aos setores Carpintaria e Coordenadoria de Serviços Operacionais, para que fossem providenciadas mesas e cadeiras para a Feira, a partir de material inservível, existente na instituição. Assim, a Carpintaria construiu 20 mesas para artesã/os (medindo 1,20X0,80X0,70 cm); 03 mesas para oficinas com suporte de cavaletes, medindo 2,50X0,80X0,70 cm e 05 mesas para feirantes de agricultura, medindo 5,0X0,80X0,70 cm. O tampo das mesas foi feito a partir de quadros magnéticos sem uso e os suportes, de bancadas escolares também fora de uso. Com esta medida, a Feira deu uma nova utilização para um material que estava acumulado como inservível na UFPI, já agindo dentro do paradigma agroecológico de diminuição do uso de novos recursos e reaproveitamento, ao máximo, dos recursos existentes.

4. PRODUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DA FEIRA E COMUNIDADES.

Na articulação do Projeto Feira UFPI com o Projeto GoPPA, este tomou para si a responsabilidade de produzir o material artístico de construção da identidade visual da Feira UFPI e das comunidades participantes, um trabalho coordenado pela Profa. Adriana Galvão. Assim, em parceria com o Projeto PIA e a empresa Casa das Ideias foram desenvolvidos vários materiais que, discutidos em 03 reuniões envolvendo todos os segmentos do Projeto Feira, resultaram nas logomarcas abaixo:



Este material foi estampado em todo o material de divulgação da edição de estreia da Feira, nas faixas e especialmente nos aventais e lenços de cabeça que passaram a ser usados pelas comunidades, confeccionados com o apoio do MAPA e do IFPI Campo Maior.

5. CONSTRUÇÃO DO PROJETO ESPACIAL DA FEIRA UFPI.

Buscando a Divisão de Arquitetura da UFPI conseguimos a elaboração de um pequeno projeto, por Evandro Brito, arquiteto do setor, para a ocupação do Rosa dos Ventos de modo que o mobiliário todo ficasse melhor distribuído e o público tivesse conforto para circular, descansar, lanchar e participar de shows e das rodas de conversa. Ao longo do tempo, o projeto inicial foi revisado a partir das demandas das feirantes, chegando a se consolidar no desenho que já estava posto no final do ano de trabalho.

6. MONTAGEM DE MOBILIÁRIO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRAUFPI.

Desde a primeira edição da Feira, às vésperas de cada data programada, coordenado por um membro da Feira e realizada pelo pessoal da Coordenadoria de Serviços Operacionais da UFPI, ocorreu a montagem e desmontagem de todo o espaço e mobiliário, a fim de garantir que o desenho espacial da Feira permanecesse igual, imprimindo um diálogo com os visitantes e consumidores a partir de uma configuração espacial mais permanente do local. Assim, pensávamos contribuir com a identificação das comunidades e artesãs também a partir do local que ocupavam na Feira.

7. PRAÇA DA FARTURA.

O estímulo à prática da agricultura limpa, orientada pelo cuidado com as pessoas e o planeta, comercializada a preços justos e a partir de vínculos construídos entre produtor/as e consumidor/as, emoldurados pela cultura local e as trocas acadêmico-populares e rurais-urbanas se constituiu na ideia geradora do surgimento da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Embora enfrentando inúmeros desafios, a experiência que ora finaliza seu primeiro ano mostra que crescemos no sentido apontado, tanto quantitativa, quanto qualitativamente. No tocante à agricultura, no período de maio/17 a fevereiro/2018 conseguimos manter a regularidade planejada, realizando ainda 03 feiras extras. Ao todo, realizamos 22 edições da Feira, mantendo as cinco comunidades participando da Feira regularmente, quais sejam: Povoado Ave Verde, Comunidade Serra do Gavião. Povoado Soim, Projeto Casulo Alegria e Assentamento Vale da Esperança. Importante dizer que realizamos, no período de dezembro de 2016 a maio de 2017, acompanhamento às comunidades, procurando prepará-las para a sustentação da Feira da UFPI junto à Feira da Praça, que já havia sido montada e se encontrava em funcionamento.

QUADRO 01: Perfil quanto-qualitativo, por localidade, dos produtos comercializados em edições escolhidas da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Maio/2017 a fevereiro/ 2018. Teresina-PI.

LOCALIDADE	2ª. EDIÇÃO DA FEIRA (07/04/2017)*		10ª EDIÇÃO DA FEIRA		PENÚLTIMA EDIÇÃO DA FEIRA (02/02/2018)	
	TIPO DE PRODUTO POR	TOTAL DE PRODUTOS COMERC	TIPO DE PRODUTO	TOTAL DE PRODUTOS COMERC	TIPO DE PRODUTO	TOTAL DE PRODUTOS COMERC
ALEGRIA	Abóbora, abobrinha, macaxeira, batata-	23	Abóbora, alface, feijão verde, macaxeira, massa	29	Abóbora, berinjela, macaxeira, tomate	23

	doce, cenoura, beterraba, tomate cereja, quiabo, feijão seco, coentro, cebolinha, couve-folha, alface, capim de cheiro, manjericão, boldo, hortelã, pimenta de cheiro, mamão, acerola, farinha de mandioca, puba, ovos de galinha.		de macaxeira, quiabo, rabanete, rúcula, tomate cereja, tomate grande, cheiro verde, manjericão, mastruz, puba, ovos de galinhas, caju, hortelã, cana de açúcar, capim de cheiro, menta, mamão, limão, erva cidreira, carambola, boldo, farinha de mandioca, folha santa, malva do reino.		cereja, maxixe, quiabo, feijão seco, coentro, cebolinha, alface, couve folha, manjericão, vinagreira, hortelã, rúcula, mastruz, erva cidreira, babosa, mamão, melão, macaxeira descascada, puba, ovos de galinha.	
AVE VERDE	Abóbora, abobrinha, berinjela, cenoura, tomate cereja, feijão verde, coentro, cebolinha, alface, rúcula, erva cidreira, vinagreira, maxixe, quiabo, pimenta de cheiro, pimenta malagueta, limão, mamão, banana.	19	Maxixe, pimentão, mamão, tamarindo, caju, quiabo, tomate, cereja, hortelã, açafrao, alface, rúcula, coentro, cebolinha, abóbora, couve folha, manjericão.	16	Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, tomate cereja, maxixe, pimenta de cheiro, feijão verde, coentro, cebolinha, alface, rúcula, salsa, couve folha, erva cidreira, mastruz, limão, acerola, mamão, banana.	21
SERRA DO GAVIÃO	Abóbora, açafrao, macaxeira, tomate grande, rabanete, maxixe de metro, quiabo, feijão seco, coentro, cebolinha, couve-folha, couve chinesa, alface, mastruz, salsa, menta, mostarda, hortelã, manjericão, pimenta malagueta, mamão, limão, banana, ovos de galinha, ovos de codorna, doce de mamão, rapadura de mamão, molho de pimenta, mel de caju	29	Tomate grande, tomate cereja, inhame, limão, hortelã, manjericão, cajuína, doce de caju, carne de caju, mel de caju, banana, mamão, alface, batata doce, quiabo, jiló, menta, mastruz, mostarda, cebolinha, coentro, maxixe, galinha, ovos de galinha, pimenta de cheiro, puba.	26	Abóbora, macaxeira, tomate cereja, maxixe de metro, pimenta de cheiro, coentro, cebolinha, alface, couve folha, hortelã, manjericão, malva do reino, erva cidreira, hortelã, mastruz, menta, banana, sabão.	18
SOIM	Abóbora, berinjela, macaxeira, maxixe, tomate cereja, alface, coentro, cebolinha, couve folha, rúcula, manjericão, hortelã, erva cidreira, feijão verde, mamão, laranja, ovos de galinha.	17	Cebolinha, hortelã, mel de abelha, mamão, alface, beterraba, maxixe, couve folha, manjericão, quiabo, pepino, mastruz, boldo, cereja, menta, pimenta de cheiro, ovos de galinha, abóbora, malva do reino, salsinha, abobrinha.	21	Berinjela, tomate cereja, maxixe, pimenta de cheiro, coentro, cebolinha, alface, rúcula, almeirão, mostarda, espinafre, couve folha, hortelã, manjericão, vinagreira, boldo, erva cidreira, menta, malva do reino, acerola, limão, mamão, ovos de galinha.	23

VALE DA ESPELANÇA	Abóbora, macaxeira, quiabo, pepino, açafrão, feijão verde, feijão seco, pimenta malagueta, mamão, milho verde, coentro, cebolinha, acerola, limão, coco babaçu, farinha de mandioca, puba, corante de urucum, azeite de coco, galinha caipira, ovos de galinha.	21	Feijão verde, feijão seco, gergelim, cebolinha, coentro, gengibre, tomate grande, tomate cereja, maxixe, mamão, caju, manga, limão, geleia de pimenta, doce de caju, goma, puba, farinha de mandioca, mel de abelha, coco babaçu, azeite de coco, galinha caipira, ovos de galinha	23	Abóbora, abobrinha, pepino, tomate cereja, maxixe, maxixe de metro, macaxeira, quiabo, pepino, feijão verde, pimenta de cheiro, berinjela, alface, couve folha, mastruz, vinagreira, coentro, cebolinha, malva do reino, hortelã, manjerição, melão, acerola, melancia, limão, puba, azeite de coco, galinha caipira, ovos de galinha.	29
--------------------------	---	-----------	--	-----------	--	-----------

*Escolhemos relatar a segunda edição em face da primeira, por se tratar da estreia, imprimir uma dinâmica diferente na produção/comercialização de produtos.

QUADRO 2: Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: variedade de produtos comercializados. Maio/2017 a fevereiro/2018. Teresina-PI.

LEGUMES/VERDURAS E SIMILARES	FRUTAS E SIMILARES	PRODUTOS TRANSFORMADOS	PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ERVAS AROMÁTICAS /MEDICINAIS
Abóbora	Abacaxi	Azeite de coco	Galinha	Babosa
Abobrinha	Acerola	Beiju de forno	Mel de abelha	Boldo
Açafrão	Ata	Bolo de batata *	Ovos de codorna	Capim de cheiro
Acelga	Banana casca verde	Bolo de goma *	Ovos de galinha	Erva cidreira
Agrião	Banana maçã	Bolo de macaxeira*		Folha santa
Alface	Banana prata	Bolo de milho*		Hibisco fresco
Alface americano	Berinjela	Bolo de puba*		Hortelã
Alho poró	Caju	Café preparado*		Mastruz
Almeirão	Cana de açúcar	Chá de ervas aromáticas*		Malva do reino
Batata Doce	Carambola	Cajuína		Menta
Beterraba	Coco babaçu	Caldo de galinha caipira*		
Canapum	Goiaba	Carne de caju		
Cebolinha	Laranja	Castanha de caju		
Cenoura	Limão	Conserva de pimenta		
Chicória	Limão galego	Corante		
Coentro	Mamão	Creme de caju*		
Coentro do Pará	Manga	Doce de abóbora		
Couve chinês	Manga Rosa	Doce de caju		
Couve flor	Maracujá	Doce de cidra		
Couve folha	Melancia	Doce de leite		

Ervilha	Melão	Doce de limão		
Espinafre	Melão Caipira	Doce de mamão com coco		
Fava	Pitomba	Farinha de mandioca		
Feijão preto seco	Romã	Geleia de caju		
Feijão seco	Seriguela	Geleia de goiaba		
Feijão verde	Tamarindo	Goma		
Feijão Verde-Vargem	Umbu	Hibisco desidratado		
Flor de Quiabo		Lasanha de legumes		
Gengibre		Macaxeira cozida		
Gergelim		Macaxeira descascada		
Inhame taioba		Manjericão desidratado		
Inhame roxo		Massa de macaxeira		
Inhame cará		Mel de Caju		
Jambu		Molho de pimenta		
Jerimum		Paçoca de caju		
Jiló		Polpa de cajá		
Macaxeira		Polpa de umbu		
Manjericão		Puba fresca		
Maxixe		Puba de macaxeira		
Maxixe de metro		Puba Seca		
Milho verde		Rapadura de caju		
Mostarda		Rapadura de mamão		
Pepino		Sabão		
Pimenta de cheiro		Sequinhos		
Pimenta de macaco		Suco de abacaxi*		
Pimenta dedo de moça		Suco de acerola*		
Pimenta malagueta		Suco de goiaba*		
Pimentão		Suco de maracujá*		
Quiabo		Suco de tamarindo*		
Rabanete		Tempero Caseiro		
Repolho				
Rúcula				
Salsa				
Salsinha				
Tomate cereja				
Tomate grande				

Vinagreira				
*Produtos comercializados	no espaço Praça	dos Sabores, para	consumo direto.	

Os quadros acima demonstram nossos avanços no tocante aos produtos comercializados no período relatado de maio/2017 a fevereiro/2018: uma variedade considerável, alcançando a soma de 150 produtos diferentes, tipificando uma feira em condições de atender à maior parte da demanda, oferecendo produto seguro à comunidade teresinense por meio de comercialização direta. Mister destacar que nem todos os produtos arrolados estiveram presentes em todas as edições da Feira. As condições climáticas de pleno verão e plena estação de chuvas interferiram negativamente na produção das hortas, implicando na variedade e quantidade de produtos. Além disso, ainda enfrentamos dificuldades em relação a uma maior capacidade de escalonamento por parte do/as agricultore/as.

Outro aspecto a considerar é uma presença crescente da transformação de alimentos, o que – como se sabe – pode agregar valor ao produto trazido para comercialização, melhorando o perfil de remuneração do/as agricultoras.





A avaliação do ambiente da Feira UFPI pode apontar que, do ponto de vista das relações produtoras/as-consumidores/as, também avançamos. O objetivo de construir algum vínculo entre esses sujeitos se coloca alcançado quando observamos a proximidade entre ambos, o conhecimento pessoal se explicitando, o interesse de consumidores/as em conhecer melhor produtos e o local de produção, dentre outros.

Outro aspecto positivo foi o processo desencadeado de recuperação de novos produtos agrícolas tradicionais, como foi o caso da reaparição, por meio do Vale da Esperança, do inhame roxo e da cidra, bem como da produção de PANCS (Plantas Alimentícias Não-Convencionais) na Serra do Gavião (jambu, canapum e vinagreira) e Vale da Esperança (vinagreira). Alimentos pouco vistos ou quase desaparecidos da mesa teresinense que voltaram a fazer parte da oferta quinzenal da Feira UFPI.

Do ponto de vista das minorias sociais, realçamos que a absoluta maioria das produtoras é de mulheres, o que consuma a meta de gerar condições para o empoderamento feminino nas localidades rurais trabalhadas, conforme encontramos durante a construção de artigos científicos anexados.

Outro ponto relevante foi o início de um processo de organização das agricultoras, com vistas à autonomia do grupo. Foi formada uma comissão de trabalho e traçadas as funções desta primeira fase de articulação, basicamente recolher a taxa que agricultoras e artesãs decidiram e administrá-la. A meta é alcançar a autonomia e os dois segmentos se apropriarem da organização da Feira como um todo.

3. PRAÇA DA CRIAÇÃO.

A comercialização de artesanato foi uma das atividades a que a Feira se dedicou a implantar e desenvolver. Para isso, buscou fidelizar a presença de artesãos/os, dando alguma prioridade ao artesanato que mais está identificado com o município de Teresina ou com o Piauí, como a arte santeira em cerâmica, em madeira e a renda de bilro. Desses, conseguimos a meta parcial, de fidelizar a renda de bilro. As demais, por alcançarem na Feira um nível de vendas menor do que em seus pontos de comercialização, não se mantiveram ali. Não conseguimos fazer do argumento da relevância cultural dos mesmos algo que mobilizasse o/as artesãos, fazendo com que esta meta se mantenha para o próximo ano de edição da Feira.

No entanto, conseguimos manter as vinte mesas ocupadas por todo o período, registrando alguma rotatividade, mas também já se evidenciando a permanência da maioria

das feirantes, especialmente algumas de muita importância para o perfil de Feira que queremos construir, como a feirante de produtos étnicos, de renda de bilro, de sementes, de material reutilizável, de bordados típicos etc. Além desses, foram comercializados: crochê, bordados, tecelagem, pratos decorativos, roupas artesanais, artesanato de retalhos, luminárias, brinquedos de madeira, cerâmica, velas, bijuterias, instrumentos musicais artesanais, *bottoms*, *scraps*, roupas para reuso (brechó), perfumaria natural, artes plásticas, camisetas pintadas à mão, chaveiros/marcadores feitos à mão, filtro de sonhos, peso de porta etc.



Ao longo dos oito meses foram comercializados R\$ 21.016,00 (vinte e um mil e dezesseis reais), gerando uma média de R\$ 2.472,50 por cada edição da Feira. Avaliamos como uma média monetária ainda baixa para a perspectiva alimentada da Feira vir a conseguir manter as necessidades de vida digna das artesãs participantes. Na avaliação do grupo e das próprias artesãs este resultado deve-se três razões: primeiro, o fato da Feira ainda ser jovem. O segundo diz respeito ao dia da Feira (sexta-feira), que não possibilita a maior presença e permanência das pessoas no espaço e, por último, uma certa dificuldade do povo da cidade em desenvolver maior aceitação com o artesanato local. Na avaliação das artesãs o perfil de vendas da Feira não é tão distante das demais que participam na cidade.

Um ponto positivo importante foi o desencadeamento do processo de articulação das artesãs, a fim de conseguirmos um maior nível de organização do grupo o qual viabilize a participação das mesmas em eventos diversos da UFPI e fora dela. Esta meta, uma vez conquistada, poderá oferecer maior sustentação do artesanato na Feira, uma vez que os ganhos poderão ser incrementados em outros espaços. Nesse ano já houve uma pequena participação em Congressos da UFPI, como o CONGEAFRO, e durante o primeiro dia do Salão de Livros

do Piauí-SALIPI, ficando o objetivo traçado de participação durante todo o evento para o ano de 2018.

Considerando-se que o Projeto Feira destaca como importante objetivo oportunizar o exercício da autonomia de artesãs (e agricultoras), foi a definição, por iniciativa das artesãs, de uma contribuição financeira por parte de feirantes, cujos recursos se destinarão a custeio de despesas emergenciais que o grupo escolher financiar. Já aconteceu também a escolha de uma comissão dos dois segmentos (artesanato e agricultura) para gerenciar este recurso, à parte da coordenação do Projeto. A expectativa é aprofundar tal organização, de modo que feirantes possam ir assumindo a gestão da Feira como um todo.

4. PRAÇA DOS SABORES.

Como definido no Projeto, conseguimos durante este ano construir o espaço de alimentação da Feira, a Praça dos Sabores, da qual se mantiveram participando mulheres da Serra do Gavião e do Vale da Esperança. Foi elaborado um cardápio básico de lanches, assentado na ideia do alimento saudável, da cultura alimentícia piauiense e/ou da cultura vegetariana, aproveitando os produtos produzidos nas próprias localidades, como a lasanha de legumes e o caldo de galinha caipira, dentre outros. Regularmente, pudemos registrar na Praça dos Sabores os bolos de: batata, goma, milho, puba, macaxeira e abóbora; café e chá; macaxeira cozida; beiju de forno; mingau de milho; lasanha de legumes; caldo de galinha caipira; sucos de abacaxi, acerola, caju, cajá, goiaba e tamarindo. As feirantes trouxeram à Feira os produtos prontos para consumo, porque não contamos com estrutura para preparo de alimentos. Aos poucos estamos conseguindo criar um ambiente de “café da manhã” na Feira, com pratos que remetem ao Piauí e aos hábitos dos piauienses, como o de tomar café no mercado mais próximo de casa.

Os desafios postos são os de avançarmos na utilização de matéria prima com procedência 100% das comunidades, exceto aquilo que não seja possível produzir ali, como é o caso do café, do leite, do açúcar. Quanto a este último item, faz-se relevante relatar que a Feira vem conseguindo imprimir uma mudança de hábito importante junto às agricultoras que atuam na venda de lanches: a redução do uso de açúcar. Pratos e bebidas que no início do ano apresentavam nível altíssimo de dulçor, ao fim deste ano os pratos já apresentavam visível redução e os líquidos já se apresentavam sem o açúcar, ficando para o/a usuário/a administrar o uso de açúcar em seu alimento.



5. PRAÇA DOS SABERES.

5.1 Rodas de conversa: esta atividade, realizada num ambiente denominado por Praça dos Saberes, estava pensada para acontecer apenas em algumas edições da Feira, construindo ali um espaço coletivo de debates e troca de conhecimento entre os diversos segmentos que compõem a Feira: agricultore/as, técnicos, público acadêmico e consumidore/as. Após as primeiras experiências compreendemos a relevância da atividade, por a mesma ensejar uma excelente participação horizontal dos presentes. Desse modo, a equipe de trabalho considerou

mais acertado manter as rodas, substituindo as palestras previstas no Projeto. Conforme calendário elaborado, em cada Feira foi abordado um assunto de interesse do trabalho proposto, versando sobre agroecologia, cultura, gênero etc. Neste período relatado foi realizado o total de dezenove rodas de conversa, com os temas discriminados a seguir:

- Agroecologia e produção orgânica;
- Luiz Gonzaga: vida e obra;
- Arte Santeira: atual configuração e importância para a cultura piauiense;
- Mulheres e Agroecologia;
- Agroecologia e sementes crioulas;
- O lugar da mulher na sociedade patriarcal (imagem abaixo);



- A gente não quer só comida. A gente produz cultura;
- Juventudes, artes e culturas em Teresina;
- Mulheres agricultoras agroecológicas: mudanças na produção, na família e na participação sócio-política (imagem abaixo);



- A festa dos mortos: arte e cultura no México;

- Teresina, arte e artesanato: do que vive nossa capital?
- Perspectivas do uso da energia solar em arranjos produtivos;
- Alimentação alternativa: farelos, folhas e outras formas de comer saudável;
- Os venenos estão em toda parte, inclusive em nossa mesa;
- Quintais produtivos;
- Consumo responsável;
- A extensão enquanto espaço de formação acadêmica;
- Juventude camponesa nordestina: a agroecologia no contexto da luta pela reforma agrária (imagem abaixo);



Participaram como animadore/as das Rodas professore/as, agricultore/as, artesã/as, técnico/as, estudantes, produtores culturais, artistas etc., concretizando a meta de partilhar horizontalmente o saber produzido coletivamente, democratizando a construção/fruição do conhecimento gerado no espaço da Feira. As Rodas de Conversa se revelaram, por fim, em momentos ímpares de troca de conhecimento para todos os sujeitos envolvidos na Feira UFPI: agricultore/as; artesãs, estudantes consumidore/as, artesã/os, professore/as e demais pessoas que tiveram acesso à atividade. Por este recurso a extensão cumpriu também o papel de formar alunos da UFPI, especialmente aqueles envolvidos na Equipe Feira de trabalho, por acessarem e participarem diretamente das mais variadas discussões. As Rodas, por seu caráter especial aqui demonstrado, também geraram artigo, apresentado em evento científico.

5.2 OFICINAS DE ARTE E ARTESANATO.

A fim de praticar a troca de conhecimento por outra estratégia e inteirar o público sobre a forma de produção e o uso das matérias-primas na confecção dos produtos artesanais ali expostos e comercializados, lançamos mão de outra estratégia: as oficinas gratuitas, ofertadas pelo/as artesã/os que compõem o quadro de feirantes. As oficinas foram uma forma dinâmica de disponibilizar aos interessados diversos – consumidore/as, agricultore/as e comunidade acadêmica – acesso a técnicas diversas de produção de arte e artesanato. As oficinas já ofertadas nas edições da Feira foram:

RELAÇÃO DE OFICINAS OFERTADAS NA FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA-CULTURAL DA UFPI, EDIÇÃO 2017/2018

ATIVIDADE	QUANTIDADE
OFICINA DE ARTE SANTEIRA	11 EDIÇÕES
OFICINA DE TURBANTE	01 EDIÇÃO
OFICINA DE MANDALA PESSOAL	02 EDIÇÕES
OFICINA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR COM PRODUTOS ORGANICOS	01 EDIÇÃO
OFICINA DE MARCADORES DE PÁGINA	01 EDIÇÃO
OFICINA DE PÍFANO	01 EDIÇÃO
OFICINA DE PRATOS DECORATIVOS	12 EDIÇÕES
OFICINA DE CROCHET	03 EDIÇÕES
OFICINA DE ENCADERNAÇÃO	01 EDIÇÃO
OFICINA DE BONECAS	01 EDIÇÃO
OFICINA COM MATERIAL REUTILIZÁVEL	02 EDIÇÕES
OFICINA DE TRICÔ	01 EDIÇÃO
OFICINA DE BIJOUTERIAS COM SEMENTES	01 EDIÇÃO



Oficina de Arte Santeira



Oficina de Pratos Decorativos

6. PALCO DAS EMOÇÕES.

Espaço onde ocorreram as apresentações culturais variadas, imprimindo à Feira a concepção agroecológica do nosso fazer, vincando a cultura piauiense/teresinense como parte do nosso modo de vida. Efetivou-se tanto a partir da realização de shows, performances gerais, quanto exposições fotográficas e de arte etc. No período relatado contamos com as seguintes atividades:

19/05/17: Flávio Augusto e Forró Pé de Serra; Show Brumares por Marsone e Bruna e o Teatro de bonecos, por Lívia Castro.

02/06/17: Voz e violão por Alex Dhouglas(imagem abaixo); Poesias nordestinas, por Marcos Medeiros.



16/06/17: Recital de poesias nordestinas, por Mariana Almendra e Madalena Caminha.

07/07/17: Banda Brabos Cocais; Recital de poesias por Demetrios Galvão, Lucas Rolim e Fabrício Santos (imagem abaixo);



21/07/17: Show de Jazz, por Fábio Barroso.

04/08/17: Voz e violão por Esther Lima; Recital de Poesias por Luís Carlos – FUNCOR.

18/08/17: Show de Rap por Marco Gabriel

01/09/17: Grupo Afoxá

15/09/17: Show de Pop Rock, por Denise Nascimento. Recital de poesia feminina, por Suziane Santos, Jamires Martins, Ana Keila, Thayne Cândido; Liana Abreu e Valéria Silva

29/09/17: Voz e violão, por George Hendryx.

06/10/17: Voz e violão, por Crespo.

20/10/17: Voz e Piano, por Giuliana Dias e Laércio Barros. Performance artística, por Vicente de Paula (imagem abaixo).

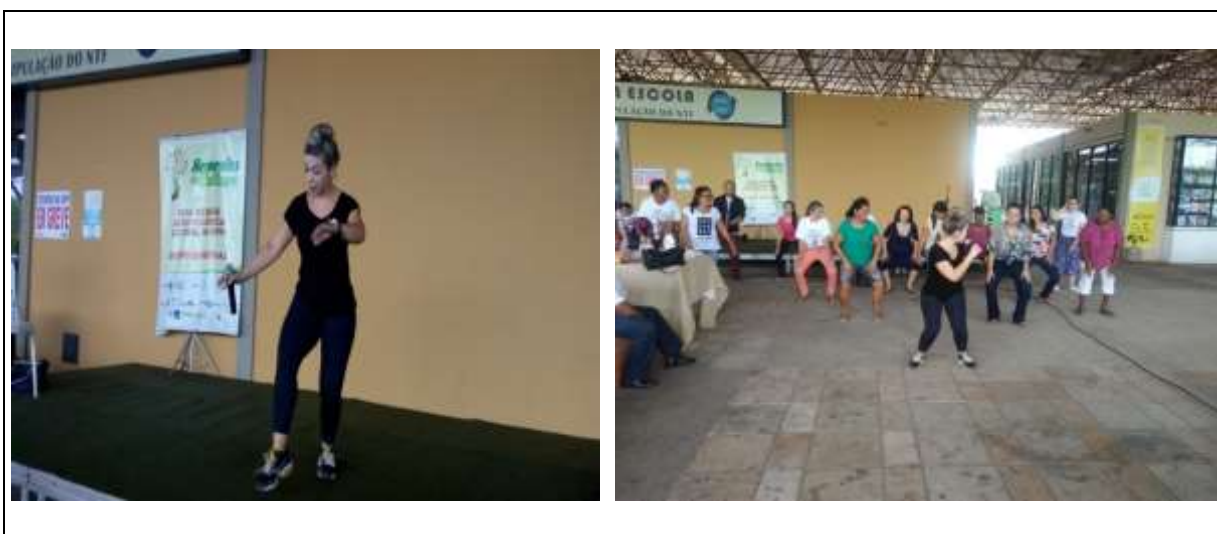


03/11/17: Apresentação do Dj Vini. Performance Clown, por Giordano Gabriel (imagem abaixo).



17/11/17: Poesias nordestinas, por Marcos Medeiros. Animação musical, por Juventude do MST

01/12/17: Dança e Movimento, por Priscila Spíndola (imagens abaixo).



15/12/17: Voz e violão, por Tio. Show de Rap, por Reação do Gueto.

05/01/18: Show da Banda Wally (imagem abaixo).



19/01/18: Voz e Violão, por Bia Magalhães e Bráulio Luís.

02/02/18: Voz e violão, por Jovens da Educação no Campo UFPI.

16/02/18: Show de MPB, com Ronaldo Júnior e Juliany Andrade.

- Exposição fotográfica: Experiências de trabalho com alimentação alternativa em Teresina, por Anita Moreira Ramos;
- Exposição fotográfica: Olhares e fazeres agroecológicos no Assentamento Vale da Esperança, por Aparecida Milanez;
- Exposição fotográfica: A festa dos mortos, por Lila Luz;
- Exposição: Máscaras: performances, festas e rituais, por Lila Luz e Valéria Silva.
- Vivência de Arte, por Yasmin Moraes (imagem abaixo).



O Palco das Emoções cumpriu um papel de particular importância neste primeiro ano de Feira UFPI. Articulado pelas Profas. Valéria Silva e Lila Luz e pelas bolsistas Mariana Almendra e Beatriz Luz, conseguiu trazer a expressão cultural para o cenário da Feira, conferindo complexidade ao trabalho realizado pela equipe, sob os princípios da Agroecologia. Objetivamente, ofereceu espetáculos de arte e cultura aos presentes em cada edição da Feira, produzido fora da lógica mercantil que orienta a política de lazer de Teresina.

O Palco ganhou como desafio conseguir revitalizar grupos culturais rurais, a fim de fortalecer as práticas locais e as trocas culturais rurais urbanas. Na nossa avaliação, a trajetória migrante da grande maioria do/as agricultore/as, a proximidade geográfica das comunidades rurais da grande Teresina e o convívio intenso com as mídias e redes sociais tem tido um peso importante no amortecimento das raízes culturais rurais do/as participantes da Feira UFPI. Resta nosso Projeto contribuir para realçar este indispensável componente das comunidades.

7. ARTICULAÇÃO DE CONSUMIDORE/AS CONSCIENTES.

Quanto à dimensão do trabalho realizado em relação ao consumo consciente e ao objetivo de constituição, no futuro, da Associação dos Consumidores, adotou-se como sistemática de aproximação dos consumidore/as junto à Feira a realização de um levantamento de opinião. Nele investigamos como estavam recebendo a Feira, e consultamos aos consumidore/as sobre quem gostaria de participar do trabalho de articulação de uma futura uma associação, precedida pela Comissão de representantes – meta deste projeto. A partir deste levantamento, recolhemos o contato telefônico dos desejantes em participar mais ativamente e constituímos um grupo no aplicativo Whats App. Ali mantivemos uma comunicação estreita com informações, partilha de materiais, divulgação da Feira, alcançando maior mobilização do interesse pela temática do consumo consciente, o que rendeu ampliação da participação de novos interessados na questão.

No dia 17 de outubro de 2017 foi realizada a primeira reunião com os consumidores e a equipe da Feira, no CCHL-UFPI. Ali apresentamos o Projeto Feira UFPI, tratamos da temática **consumo consciente** e da possibilidade de, no futuro, organizarmos uma associação de consumidore/as. Por fim, escolhemos uma Comissão Representativa de Consumidore/as, que passaria a mediar a relação Feira/consumidores, a desenvolver atividades relativas ao consumo consciente e ajudar a organizar a visita dos consumidores às comunidades rurais, a fim de promover maior intercâmbio entre produtores/as e consumidore/as, estimulando o

vínculo buscado pelo Projeto. Compuseram a Comissão: Pessoa, Érica, Francisca Rosângela e Lúcia Melo.



Continuando as atividades, foram realizadas visitas dos consumidores/as a duas comunidades rurais: em outubro, visita ao Projeto Casulo Alegria; em novembro, ao Assentamento Vale da Esperança e ao Camboa, uma das 10 comunidades que compunham o grupo de trabalho da CMAPO. Na imagem abaixo, consumidores responsáveis visitam o Projeto Casulo Alegria, 26/10/17.



As demais visitas precisaram ser reprogramadas, tendo em vista as dificuldades em conseguir transporta para o deslocamento do grupo e da equipe Feira UFPI.

No geral, do calendário pensado, outras demais atividades com os consumidores sofreram atraso, em função da dificuldade de conciliar horários comuns num grupo tão diversificado, necessitando ainda conciliar com as possibilidades de transporte da UFPI e/ou do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA. Tais atividades ficaram planejadas para acontecer em 2018, o novo ano do Projeto. Do proposto, restaram as reuniões a ser realizadas fora da UFPI e as últimas visitas à três comunidades restantes.

Não obstante tal contratempo, conseguimos realizar outras atividades que não estavam previstas, como providenciar a inserção da Comissão Representativa de Consumidore/as no ambiente institucional da CMAPO e conseguimos programar para os dias 6 e 7 de fevereiro/2018 a participação da Comissão de Consumidores no intercâmbio que foi

realizada nos sítios de produção orgânica na Serra do Ibiapaba-CE – Carcará, São Benedito e Associação dos Produtores Orgânicos da Serra do Ibiapaba-APOI.



Consumidore/as, agricultore/as, técnico/as, estudantes e professore/as estiveram juntos por dois dias, visitando campos de produção, conversando com agricultore/as e técnico/as acerca de manejo, equipamentos, condições de solo, organização social, processo de certificação etc. Esta atividade foi de alta relevância, pois ali todo/as puderam constatar a viabilidade da produção de orgânicos e a sua capacidade de vir a sustentar as famílias rurais em padrões decentes de existência. Foi também resultante do processo uma grande aproximação entre todos, adensando a base de vínculos agroecológicos.

8. ORIENTAÇÕES ECOTÉCNICAS.

A Feira, por meio da participação do EMATER, do MAPA e do NEACTT (UFPI), disponibilizou orientações à comunidade acerca do alimento orgânico, do risco do uso de venenos, do manejo orgânico, do uso de sementes crioulas, da produção da compostagem orgânica para pequenos ambientes, da produção de mudas, da produção de hortas caseiras, da presença de agrotóxico nos alimentos etc, prestando um serviço técnico de qualidade, com acesso aberto a todo/as o/as interessado/as. A intenção, além da objetiva partilha de conhecimentos e prestação de serviços à comunidade, foi adensar a discussão da agroecologia com a população de Teresina (imagem abaixo).



9. ORIENTAÇÃO DISCENTE.

Atividade permanente e regular do projeto, ao longo do período relatado todo/as o/as aluno/as membros do projeto receberam orientação acadêmica no cotidiano das atividades. Discentes estiveram desenvolvendo as atividades de organização da Feira UFPI, relação com agricultore/as e artesã/aos, participação em reuniões, visitas às comunidades-membro do Projeto, organização das oficinas/rodas/apresentações culturais, desenvolvimento da proposta de produção da identidade visual da feira, marketing e divulgação, montagem do calendário de apresentações culturais, elaboração de relatórios, produção de artigos acadêmicos e animação de uma roda de conversa, conforma mostrado na foto abaixo. A roda teve por tema “A extensão enquanto espaço de formação acadêmica” (imagem abaixo).



A avaliação apresentada pelo/as estudantes e corroborada pela equipe de professoras é que a participação em atividades de extensão encerra um grande potencial de qualificação discente, não apenas porque os desafiam a assumir atividades que os fazem descobrir novas capacidades pessoais e/ou técnicas, mas também porque os ajuda a situar sua formação profissional no espaço das relações reais, onde futuramente terão de gerar respostas técnicas e humanas aos desafios que encontrarão. A extensão estimula o olhar crítico, a elaboração de

questões de pesquisa e, conseqüentemente, o gosto pela atividade investigativa, especialmente aquela comprometida com a mudança das condições de vida da população que mais precisa do serviço das instituições públicas. Para além disso, a extensão estimula a relação afetuosa de pares, o companheirismo acadêmico juvenil, a solidariedade, trabalho em equipe e as relações horizontais entre professoras/alunas implicadas no ato pedagógico pleno, atualmente escasso no ambiente universitário.

Ao longo do ano a equipe composta pelo/as aluno/as Aline Ferreira de Sousa Luz, Bruna Rodrigues Cunha, Adriana Carvalho de Santana Lavor, José Renan Nunes de Oliveira, Silva Caio Felipe Ribeiro S. Pereira, Joseph Anderson Sousa Oliveira e Andreza Maria Oliveira Melo, orientados pela Profa. Valéria Silva e Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz e Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento, orientada pela Profa. Lila Luz.

10. REGISTRO QUANTO-QUALITATIVO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS.

Embora não estando previsto no Projeto, considerando-se a dimensão acadêmica da Feira UFPI, o trabalho foi identificado como necessário. O levantamento, a cada edição, foi realizado com a intenção de propiciar o conhecimento e monitoramento da dinâmica de comercialização nos três setores da Feira (agricultura, artesanato e lanches), tendo em vista a que a meta do Projeto é trabalhar rumo à expansão do caráter agroecológico da Feira UFPI. Assim, conhecer/acompanhar os produtos disponibilizados, matéria prima utilizada, desperdício de recursos e produtos e processos produtivos desenvolvidos pelo/as artesã/os, horticultore/as e agricultoras envolvidas com a produção dos lanches se mostrou de muita relevância. Para o registro foram utilizadas fichas que apresentavam algumas diferenças entre agricultura, artesanato e lanches. O trabalho com a agricultura foi realizado pela equipe de alunos do Prof. Darcet Costa Souza; do artesanato e lanche, pela Profa. Aparecida Milanez e a bolsista Aline Luz, além do/as discentes Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz, Adriana Carvalho de Santana Lavor, José Renan Nunes de Oliveira e Silva, Joseph Anderson Sousa Oliveira, Bruna Rodrigues Cunha.

Os registros geraram um banco de informações sobre a comercialização realizada na Feira UFPI, permitindo o acesso de pesquisadores e demais interessados aos interstícios do cotidiano de cada edição. No caso da equipe Feira, este trabalho se revelou fundamental, pois permitiu não só a caracterização e o acompanhamento do que se produzia e comercializava, tanto com vistas à preocupação com a sustentabilidade ambiental e produtiva, quanto em relação à escritura de artigos científicos.

11. VISITAS DE ESCOLAS E OUTROS À FEIRA UFPI.

Embora realizada ainda timidamente, esta é uma dimensão do trabalho que desejamos intensificar: a articulação para viabilizar a presença das escolas/universidades/faculdades públicas e privadas na Feira. Até aqui foram providenciadas as visitas da Escola Municipal Noé Fortes (urbana) e da Escola Municipal Areolino Leôncio da Silva (rural), ambas públicas, de ensino fundamental. Durante as visitas pudemos registrar o envolvimento do/as discentes com todos os ambientes da Feira, podendo ver frutas, verduras e demais produtos ali apresentadas pelo/as produtores/as das comunidades e conhecer várias expressões do artesanato de sua capital, além de participar das apresentações artísticas do dia.

Por iniciativa própria, a Fazenda da Paz levou os jovens por ela assistidos até à estreia da Feira e a Profa. Beatriz Seraine (UFPI) levou sua turma de Introdução à Sociologia para participar da Roda de Conversa sobre Juventude Camponesa Nordestina, uma vez que naquele momento estudava em sala as bases rurais da sociedade piauiense. Foi interessante ver a Feira tecer esta perspectiva de relação com o ensino de graduação.

12. PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA FEIRA UFPI*

Neste primeiro ano de atividades, conseguimos produzir grande parte do material de divulgação pensado. Para a estreia, produzimos: 1 faixa de 5 m; 2 banners de 2 m; 2 banners de 3 m; 600 cartazes impressos; 120 camisetas; 25 aventais, 15 toucas e 15 lenços de cabeça para as comunidades que comercializam lanches na Feira. O material foi financiado pela UFPI, pelo MAPA e pelo IFPI Campo Maior, instituições parceiras do Projeto. Todo o material ganhou a estampa da Feira, da UFPI e dos parceiros. Nos aventais, a logomarca das comunidades, discutida e construída com cada uma delas. A produção das logomarcas e a devida aplicação nos projetos iniciais de divulgação foi de responsabilidade do Projeto GOPPA e do Projeto PIA, ambos da UFPI, em interlocução com o Projeto Feira UFPI, parceiros e comunidades.

Em seguida, fomos produzindo cartazes virtuais** para todas as edições, bem como as programações e chamadas diversas regulares para cada mídia digital: Facebook, desde o início do Projeto, WhatsApp, Instagram e YouTube, todos em funcionamento meses depois. No andar do trabalho, a criação de cartazes e programações foi também realizada pelos alunos de Comunicação Social do Projeto feira UFPI. O blog está em fase de conclusão.

Fanpage no Facebook: 797 seguidores



Perfil no Instagram: 942 seguidores



Canal no Instagram

 **Sementes de Cultura UFPI**
14 inscritos

INSCRITO 14

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS CANAIS DISCUSSÃO SOBRE

Envios REPRODUZIR TODOS

1 ano da Feira de Base Agroecológica-Cultural da... 0:35

Vagner Ribeiro participa da Feira de Base Agroecológic... 0:56

FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA RECEBE... 3:17

Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI 0:51

O trabalho com áudio visual produziu 06 vídeos: um, produzido pelo aluno de Comunicação Social Edson Filho, tratando da edição de estreia da Feira UFPI. O segundo, de 05 minutos, produzido e editado pelo aluno de Comunicação Social, Marco Aurélio, com colaboração da Profa. Dra. Valéria Silva, abordando várias dimensões das edições da Feira. O terceiro foi dirigido pelo bolsista de Comunicação Social Joseph Anderson Oliveira e colaboração de Letícia Rocha e Victor Martins, aluna/os de Comunicação da UFPI, entrevistando o neurocientista John, que abordou o uso medicinal da Cannabis sativa. O quarto, foi produzido e editado por Victor Martins, enfocando os cotidianos da Feira e o quinto e sexto foram vídeos de divulgação do aniversário da Feira UFPI, ambos dirigidos por Valéria Silva, produzido por Joseph Anderson Oliveira e editado por Victor Martins, colaborador do Projeto. Estudantes, consumidore/as, agricultore/as, professore/as, técnico/as etc... participaram dos vídeos (imagens abaixo).

feiraufpi

393 visualizações • Curtido por [tviugeovane](#) e [convicto](#)

feiraufpi A Feira UFPI está em festa! Nesta sexta-feira (18/05) completaremos 1 ano de edições quinzenais. Venha participar com a gente! Venha pra Feira! 🌱🌿🍷🥂🥳🎉👏🙌🏡🌻

feiraufpi

271 visualizações • Curtido por [tviugeovane](#) e [garagem_organica](#)

feiraufpi Nesta sexta (18) a nossa Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI comemora 1 ano. É com o ânimo agroecológico que te convidamos: VEM PRA FEIRA! 🌱🌿🍷🥂🥳🎉👏🙌🏡🌻

Quanto à presença na mídia local, na nossa avaliação, no geral, a Feira teve boa participação na mídia falada, escrita e televisada local. Esteve presente em reportagens do Jornal O Dia (escrito), em programas das Rádios Antares, Assembleia, Meio Norte e Rádio Universitária por diversas vezes. Teve aparições em programas das televisões Meio Norte, Assembleia e Clube e ainda em matéria da revista Revestrès.

*Após o ingresso do bolsista de comunicação social todo o planejamento da política de comunicação e marketing da Feira foi repensado, buscando atingir de modo mais apropriado nossos objetivos. Foi redesenhado o formato de participação na Rádio Universitária, que passou a acontecer em programas regulares, com entrevistas da coordenação da Feira na sede da rádio. Os vídeos foram reprogramados para serem produzidos de acordo também com as pautas e necessidades institucionais da Feira, não apenas necessidades de divulgação pontual. Cartilha, folders e demais material impresso ficou para ser incorporado num segundo momento do projeto.

** Vide apêndices.

13. OFICINA DE DOCES CASEIROS.

Realizada pelo estudante Caio Felipe Ribeiro S. Pereira, com a assessoria das discentes Aline Luz e Beatriz Luz, junto às agricultoras do Assentamento Vale da Esperança. Especialmente dedicada ao resgate da produção do doce de cidra, a oficina pretendeu não apenas trocar conhecimentos quanto à confecção de doces e geleias, mas especialmente objetivou tematizar a fruta (cidra) que se encontra em franco desaparecimento dos quintais piauienses, fazendo com que seu doce também venha deixando de fazer parte do hábito alimentar das populações locais (imagens abaixo).



15. MONTAGEM DE STAND NO VII SEMEX UFPI.



Ocupando um espaço correspondente a três stands, preparados pela Profa. Valéria Silva, Lila Luz, Adriana Barreto (MAPA) e os estudantes do projeto, a Feira ocupou lugar de destaque. Ao redor do stand foram disponibilizados material de apresentação do Projeto Feira UFPI, das comunidades participantes e de edições da Feira (aluno/as); exibição de vídeos, demonstração de compostagem orgânica, demonstração de minhocário (Profa. Cristiane Carneiro e bolsistas); orientação à produção de horta caseira Luís Carvalho (EMATER), exposição fotográfica (Profa. Aparecida Milanez), ambientação artística de cena rural nordestina (Profas. Lila Luz e Valéria Silva).





16. FESTA DE FIM DE ANO DA FEIRA UFPI.

Para encerrar um ano de trabalho proveitoso, de construção de muitos laços, afetos e melhorias para a vida de muito e do planeta, realizamos uma festa de confraternização de todos que, juntos, conseguiram trazer o Projeto até o final do ano. Assim, no dia 22, com a colaboração de todo/as o/as participantes, realizamos nosso encontro, celebrando as conquistas e nos preparando para seguirmos no ano de 2018 com o mesmo propósito: construir uma grande Feira, que abrace a todo/as que objetivam alimentar a partilha, a geração de oportunidades para as minorias sociais, o estímulo à nossa cultura, à troca acadêmico-popular, rural-urbana, intergeracional etc.



VI. PUBLICAÇÕES.

Com um ano de funcionamento, o Projeto aqui relatado gerou cinco trabalhos acadêmicos, ainda não publicados, todos envolvendo professores e aluno/as da Feira UFPI. Este resultado é a confirmação incontestada da riqueza encerrada no ambiente da extensão para a formação acadêmica. São os trabalhos apresentados abaixo, com os textos relativos anexados:

-Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: o artesanato como instrumento de fortalecimento da cultura piauiense – Autor/as: Valéria Silva, José Renan N. de O. e Silva e Aline Ferreira de S. Luz. Apresentado no VII Seminário de Extensão da UFPI-SEMEX UFPI em forma de comunicação oral. Este trabalho foi agraciado com o prêmio de melhor trabalho

dentre os apresentados na linha de cultura, durante o SEMEX. O projeto ganhou um notebook (imagem abaixo).



- Feira de Base Agroecológica e Cultural da UFPI: Um estudo sobre a participação social dos consumidores – Autoras: Valéria Silva e Andreza Maria O. Melo - Apresentado no VII SEMEX UFPI, em forma de pôster.

- Palco das Emoções: semeando arte e cultura juvenil na feira – Autoras: Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz, Lila Cristina Xavier Luz, e Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento - Apresentado no VII SEMEX UFPI, em forma de pôster.

- Roda de conversa e construção coletiva do conhecimento na Feira de Base Agroecológica e cultural da UFPI. Autor/as: Valéria Silva, Francisco das Chagas Oliveira, José Renan N. de O. e Silva e Aline Ferreira Luz – Apresentado na Semana Acadêmica de Ciências Sociais da UFPI/2017, em forma de comunicação oral.

-Transição agroecológica na horta comunitária Ave Verde: a soma de muitos esforços. Autoras: Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque, Marlúcia Valéria da Silva, Luzineide de Carvalho Fernandes, Marta Maria de Oliveira Nascimento, Amanda Carolina Quaresma, Ravena Oliveira Barroso e André Luís Castro e Silva. I Congresso Internacional Interdisciplinar em Extensão Rural e Desenvolvimento, 28 a 30/10/2017, Juazeiro/BA - Comunicação oral.

Além dos artigos apresentados, a extensão gerou a proposição e desenvolvimento de um Grupo de Trabalho na Semana Acadêmica de Ciências Sociais-UFPI/2017, coordenado pelas professoras Marlúcia Valéria da Silva, Maria Aparecida Milanez Cavalcante e Cristine Lopes Carneiro d'Albuquerque.

VII. RESULTADOS OBTIDOS.

O projeto ora relatado, enquanto ação de extensão, não apenas prestou relevantes serviços à comunidade teresinense, mas se mostrou de grande relevância social à medida que

viabilizou a comercialização de produto agroecológico e de arte e artesanato, produzido – na sua expressiva maioria – por mulheres do município. Dessas, a maioria pertence ao grupo social pouco visível de mulheres de meia idade, com incipiente escolaridade, sem profissão definida e, em parte, pertencente ao meio rural. Favorecendo a participação ativa deste grupo social nas atividades do Projeto, a Feira UFPI viabilizou a comercialização direta, de circuito curto, gerando renda e estimulando vínculos sociais diversos a essas mulheres, favorecendo não só a independência financeira, mas o empoderamento político.

Do ponto de vista da comunidade, a Feira UFPI propiciou a presença de consumidore/as e demais pessoas no espaço acadêmico, estabelecendo possibilidades de conexões entre ambos para além da formalidade da presença gerada a partir da atividade de estudos. Também trabalhou pela prática do preço justo, beneficiando o comércio solidário ao fugir da dinâmica do mercado. No caso da agricultura, a Feira viabilizou ao público consumidor o acesso à alimentação segura, livre de agrotóxico e aditivo químico, o que contribuiu para o alcance de maior saúde da população consumidora.

Realizando apresentações artísticas gratuitas, oficinas com taxa apenas do material a Feira oportunizou o acesso à cultura, à arte, mais uma vez fora da lógica do mercado. Além de beneficiar a todos os presentes, a Feira criou um espaço de relações culturais livres dos critérios mercadológicos, incentivando o ócio criativo e a qualidade de vida. Hoje já é possível afirmar que a Feira começa se mostrar como parte obrigatoriamente considerada na agenda agroecológica e cultural de Teresina. Por fim, no seu espaço possibilitou as trocas intergeracionais, rurais/urbanas, técnico-populares, acadêmico-artísticas, dinamizando as relações entre vários segmentos da cidade e do meio rural, assim como estabeleceu seu plano de trabalho.

Do ponto de vista acadêmico, como norte geral, o Projeto se orientou pela troca de conhecimentos. Esta foi a estratégia que marcou as rodas de conversa, as oficinas, as orientações ecotécnicas e esta foi a inspiração que também orientou o trabalho de organização, acompanhamento e avaliação do projeto, do qual participaram –em momentos variados - alunos, professores, técnicos das instituições parceiras e consumidore/as.

O processo de orientação discente, seguindo o mesmo princípio, criou espaço para novas relações nos grupos de aluno/as e entre docentes e discentes, instalando novos fazeres no processo de formação acadêmica e retraduzindo o ato pedagógico, uma vez que a equipe se utilizou das relações horizontais como aquelas que melhor concretizam o ato de ensinar-aprender.

Do ponto de vista curricular, o/as discentes têm entrado em contato com os fazeres profissionais de seus cursos (seja de Serviço Social, seja dos outros cursos que integram o projeto), participando de todos os momentos da ação do Projeto, especialmente aqueles mais pertinentes à sua especificidade profissional. Exercitando a ação numa equipe multidisciplinar, no cotidiano os discentes são demandados a desenvolver diversas atividades que exploraram aspectos de sua formação profissional, como a aproximação com as comunidades, grupos populacionais específicos, atividades de coordenação, organização, avaliação, planejamento, relatoria, atividade de pesquisa e elaboração de artigo científico etc. Esta realidade oportunizou situações reais de trabalho, nas quais puderam contribuir, devidamente orientado/as, para o encaminhamento efetivo das necessidades postas, além de lapidar a capacidade de intervenção profissional em variados ambientes.

Quanto às metas, nesta fase de relatório final, podemos apontar a absoluta maioria das metas alcançadas e as demais programadas para o mês de março/2018. Assim, poucas metas previstas deixaram de ser realizadas por razões de mudança de planejamento em relação às mesmas, conforme já explicado, ou por falta de condições logísticas, como o transporte.

De alta relevância, cabe relatar a articulação com todas as entidades parceiras, aspecto refinado de sustentação do Projeto, oferecendo a alunos, docentes, técnicos, comunidades e consumidores a possibilidade de experimentar o trabalho articulado em rede, vincando a importância desta estratégia para a potencialização dos esforços e a otimização dos

recursos, além da geração/manutenção do clima de partilha até aqui prevalecente num trabalho que procura se orientar por valores opostos à competição exagerada e à busca solitária das conquistas. Entendemos que a experiência partilhada tem sido de grande valia para todos os segmentos envolvidos. Também se faz interessante registrar que os compromissos institucionais firmados pela Feira UFPI foram cumpridos na sua grande maioria, também com o empenho e cuidado que tem caracterizado a ação dos parceiros. A UFPI, enquanto responsável pelo Projeto, também cumpriu com a maioria dos acertos firmados como de sua responsabilidade perante aos demais parceiros.

Portanto, avaliando de um modo geral, a experiência da Feira UFPI tem sido muito satisfatória, alcançando resultados interessantes em nível de comercialização, mas também de articulação de trabalhos que ultrapassam esta dimensão. Dentro da perspectiva agroecológica vem conseguindo articular as dimensões de produção/comercialização de horti-fruti; agricultura/arte/cultura; ensino/pesquisa/extensão; dinâmicas rurais/urbanas; vivências acadêmicas/populares, democratização do ato pedagógico, complexidade da atividade de extensão. Conseguiu marcar suas atividades pelas dimensões sócio-político-econômico-culturais da Agroecologia, portanto; cumprindo assim a expectativa traçada no projeto.

VIII. DIFICULDADES ENCONTRADAS


As dificuldades se deveram mais à amplitude do trabalho e as exigências daí decorrentes. Primeiro, num contexto onde o/as docentes não contaram com CH real destinada para o trabalho de extensão, tendo de assumir, ao mesmo tempo CH prevista das demais atividades de ensino (graduação e pós), administração e pesquisa, um trabalho da dimensão da Feira UFPI se torna um encargo desafiador cotidianamente. Também a coordenação não dispôs de servidor técnico para prestar apoio quanto ao desenvolvimento administrativo básico requerido, posto que o Projeto teve uma equipe numerosa, atividades complexas e variadas que demandaram um sem número de encaminhamentos administrativos.

Segundo, a ausência de qualquer autonomia financeira foi um peso considerável. Não reunimos condições financeiras sequer para adquirir a água que foi oferecida aos artistas que trabalharam gratuitamente. Esta dificuldade temos resolvido com o uso dos recursos pessoais ou ainda com alguns poucos recursos adquiridos a partir da venda de livros produzidos por docentes da equipe. Ambas as medidas sofríveis, quando tratamos de um projeto da envergadura do que acabamos de relatar.

Terceira dificuldade, a ausência de logística de transporte disponível para a equipe. A Feira envolveu comunidades do meio rural, artesã/os das periferias da cidade, consumidore/as de diversos bairros, alunos residindo em bairros diferentes, exigindo frequentes deslocamentos de todos estes segmentos. Não obstante a disposição da UFPI em prover o transporte, nem sempre foi possível contar com este recurso. E a ausência dele significou cancelar atividades e lidar com o ônus deste fato.

Por último, a reduzida quantidade de bolsas estudantis disponibilizadas para o Projeto. Tivemos de contar com alunos colaboradores, em condições de tempo ainda menos favoráveis que o dos bolsistas e tivemos de reduzir nossas possibilidades de atuação em frentes fundamentais de trabalhos para a Feira UFPI, como a elaboração de projetos de financiamento para a Feira e projetos de proteção do meio ambiente no espaço de atuação da Feira e na UFPI. Estas ações estão adiadas para quando possível.

Teresina: 10/06/2018



Prof. Dra. Marlúcia Valéria da Silva
Coordenadora

APÊNDICES

APÊNDICE 1: CARTAZES DA FEIRA DE MAIO A OUTUBRO/17: PRODUZIDOS PELO ESTUDANTE DE ARTES VISUAIS, STERFFERSON SÁVYO SILVA LIMA, BOLSISTA DO PROJETO GOPPA.



APÊNDICE 2: CARTAZES DA FEIRA DE NOVEMBRO DE 2017 A FEVEREIRO DE 2018: PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, JOSEPH ANDERSON SOUSA OLIVEIRA E CLARA LETÍCIA VIANA SILVA, BOLSISTAS DO PROJETO FEIRA UFPI



APÊNDICE 3. ALGUMAS DAS PROGRAMAÇÕES REALIZADAS

PROGRAMAÇÃO CULTURAL 19 DE MAIO

8:30 – Abertura solene

9:00 à 9:30 – Apresentação musical TRIO DALLAS, por jovens do Povoado Soim

9:30 às 9:50 – Performance artística MARIA VIRGULINA, por Luciane Montari

9:50 às 10:30 – Show BRUMARES, por Mar e Som

10:30 às 11:00 – Teatro de Bonecos BRINCADEIRAS, por Livia Castro

11:00 às 13:00 – Flávio Augusto e FORRÓ PÉ DE SERRA

E MAIS..

Exposição de artes plásticas, por Alex Anjos (Espaço Arco)

Oficina de Turbante, por Mauricélia Vieira

Oficina de Arte Santeira, por Mestre Dim, Mestre Valdir e Mestre Remédios.



VENHA PARTICIPAR, A FEIRA É NOSSA!



PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA FEIRA DE 02 DE JUNHO

XIII SEMANA DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

8:00 às 8:30 - Exibição de vídeos sobre experiências de agricultura agroecológica e orgânica

8:35 às 10:00 – Roda de conversa sobre Agroecologia e Produção Orgânica

10:05 às 11:00 – Voz e violão, por Alex Douglas

11:05 às 11:30 – Recital de poesias nordestinas, por Marcos Medeiros

11:35 às 14:00 – Exibição de vídeos sobre práticas de agricultura agroecológica e orgânica

ATENÇÃO: Durante toda a programação cultural estarão acontecendo as seguintes atividades simultâneas: Oficina de Educação Alimentar com Produtos Orgânicos, Oficina de Arte Santeira, Varal de poesias, Feira do Veneno e Demonstração de Compostagem Caseira, além da comercialização de hortifruti saudável, lanches, arte e artesanato.




PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA FEIRA DE 16 DE JUNHO

Pessoal, atenção!!!
Vamos aproveitar o feriadão
E festejar São Pedro e São João!!
Nada melhor do que na Feira, com comida e diversão
Arte, música e apresentação!!

8:00 às 8:30 – Exibição de vídeos sobre experiências de agricultura agroecológica e orgânica

8:35- 9:30 - Recital de poesias nordestinas

9:35-9:55 - Sorteio de kits com produtos da Feira para o/as consumidor/a/s (hortifruti, artesanatos) e de um penteado afro

10:00 às 12:00 - Roda de conversa sobre Luiz Gonzaga, por Wilson Sergine

12:05 - 13:00 - Recital de poesias nordestinas

13:05 às 14:00 - Vitrolas nordestina

*Ao longo da Feira o ESPAÇO ARCO estará aberta para visitação às obras de arte. Também estarão acontecendo as oficinas de Arte Santeira e de Mandala Pessoal. Para participar da segunda, interessados devem trazer uma coleção de lapas de cor.



Edição de Agosto

FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA CULTURAL DA UPI-Sementes de Cultura EDIÇÃO DO DIA 18 DE AGOSTO, PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

PALCO DAS EMOÇÕES:

8:00 às 8:35 – Vitrola Cultural

8:30 às 9:25 – Roda de conversa: Mulheres e Agroecologia, com Cláudia César e Terezinha Aguiar

9:30 às 10:25 – Show do Rap, por Rapper Marco Gabriel

10:30 às 11:25 – Performance A Gardia da Fauna, por Vicente de Paula

11:30 às 12:25 – Pálco Alberto Moura ou Taboita

12:30 às 14:00 – Vitrola Cultural

OFICINAS:

-Arte Santeira do Flaut, por Mestre Remédios, Dim, Valdir e Costinha

-Oficina de Filates, por Everton Pereira - 11:00 às 13:00 (informar se sobre o material)

E MAIS:

-Praça da Fantasia - Hortifruti saudável

-Praça da Criação - Artesanato a lajeira

-Praça dos Sabores - Comida de verdade

-Espaço Arco - Exposição de Arte

-Espaço Econômico - Orientações técnicas à comunidade

-Espaço de Troca Solidária - 13:00 às 14:00

18 de Agosto das 8h às 14h
Espaço Arco da UPI



EDIÇÃO DO DIA 20 DE OUTUBRO, PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

PALCO DAS EMOÇÕES:

8:00 às 8:25 - Vitrola Cultural

8:30 às 9:25 - Roda de conversa: Mulheres agricultoras agroecológicas: as mudanças na produção, na família e na participação socio-política, com representantes das comunidades produtoras.

9:30 às 10:25 - Voz e piano, por Juliana Dias e Leticia Sampaio

10:35 às 11:25 - Performance: A saída da Feirinha, por Vitoria de Paula

11:30 às 12:25 - Palco Aberto: Mostre seu Talento

12:35 às 14:00 - Vitrola Cultural

OFICINAS: 8:00 às 13:00 (informe-se sobre o material)

-Oficina de Pratos Decorativos, por Rosa Ferreira

-Oficina de Bonecas, por Adriana Borges (Alôô Dóca Maria)

E MAIS:

-Praça do Fartura - Hortifrutí saudáveis

-Praça da Criação - Artesanato e Brechó

-Praça dos Sabores - Comida de verdade

-Espaço Arte - Exposição de Arte

-Espaço Ecológico - Orientações técnicas à comunidade

-Espaço de Troca Solidária - 13:00 às 14:00

-Exposição fotográfica Olfamas e Fazendas Agroecológicas no Assentamento Vale da Esperança

20 de Outubro
das 8h às 14h
Espaço Rosa dos Ventos UFPI

FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA CULTURAL DA UFPI-
Sementes de Cultura

EDIÇÃO DO DIA 03 DE NOVEMBRO, PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

PALCO DAS EMOÇÕES:

8:00 às 8:40 - Vitrola Cultural

8:45 às 10:00 - Roda de conversa com exposição fotográfica: *A festa dos mortos : arte e cultura no México, com a Profa. Dra. Lila Luz*

10:10 às 11:00 - DJ Vini

11:10 às 11:50 - *Recital de poesia, por Giordano Gabriel*

12:30 às 14:00 - Vitrola Cultural

EXPOSIÇÃO DE ARTE no Espaço Arco - 9:00 às 14:00

ESPAÇO ECOTÉCNICO - Orientações técnicas à comunidade

ESPAÇO DE TROCA SOLIDÁRIA - 13:00 às 14:00

OFICINA:

*Oficina de Pratos Decorativos, Por Rosa Ferreira

Local: Espaço Rosa dos Ventos UFPI Campus Petronio Portela-Teresina

FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA CULTURAL DA UFPI-
Sementes de Cultura

EDIÇÃO DO DIA 17 DE NOVEMBRO, PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

PALCO DAS EMOÇÕES:

8:00 às 8:25 - Vitrola Cultural

8:40 às 10:20 - Roda de conversa: *Juventude camponesa nordestina: a agroecologia no contexto da luta pela reforma agrária; com Juventude do MST/Nordeste*

10:30 às 11:10 - *Poesia Nordestina, por Marcos Medeiros*

11:20 às 13:00 - Palco Aberto *Mostre o seu Talento*

13:00 às 14:00 - Vitrola Cultural

13:00 às 13:40 - Troca solidária

EXPOSIÇÃO DE ARTE no Espaço Arco - 9:00 às 14:00

OFICINAS: 9:00 às 13:00 (informe-se sobre o material)

*Oficina de crochet, por Socorro Oliveira

*Oficina de Pratos Decorativos, por Rosa Ferreira.

Local: Espaço Rosa dos Ventos UFPI Campus Petronio Portela-Teresina

PROGRAMAÇÃO
FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA CULTURA DA UFPI
SEMENTES DE CULTURA

EDIÇÃO DO DIA 15 DE DEZEMBRO, PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

PALCO DAS EMOÇÕES:

8:00 às 8:30 - Vitrola Cultural

8:35 às 9:45 - Roda de conversa: *Perspectivas do uso da energia solar em arranjos produtivos, com Prof. Alexandre Miranda P. dos Anjos e Patrick Rozatti Camilo*

9:50 às 10:30 - Voz e violão, por Tio

10:40 às 11:30 - Rap *Reação do Gueto*

11:40 às 13:00 - Vitrola Cultural

13:10 às 13:40 - Troca solidária

NOSSA FEIRA TEM:

-Hortifrutí saudáveis, Artesanato, Brechó e Comida de verdade!

EXPOSIÇÃO DE ARTE no Espaço Arco: 9:00 às 14:00

OFICINAS:

- Oficina com material reutilizável, por Socorro M. Sá - Criart's

- Oficina de Pratos Decorativos, por Rosa Ferreira.

Local: Espaço Rosa dos Ventos UFPI
Campus Ministro Petrônio Portella

APÊNDICE 4: ALGUMAS DAS MULHERES QUE FAZEM A FEIRA UFPI



Antônia, rendeira de bilros.



Cleidimar, agricultora do Assentamento Vale da Esperança.



Drika (Arte étnica) e Madu (Bottoms e bolsas).



Maria da Cruz, agricultora do Povoado Ave Verde



Tamara e Evangelina (Marcadores e crochê)



Desterro, agricultora da Comunidade Serra do Gavião.



Meire, artesã de biojóias.



Raimunda, Rosa e Teresa: agricultoras do Povoado Soim.



Úrsula, tapeçaria.



Francisca, agricultora do Projeto Casulo Alegria



Joana (bordadeira de bainha aberta), Marilac (crochê/bolsas) e Márcia (perfumaria natural).



Felicidade, artesã de Biojóias.

AGRADECIMENTOS

- às agricultoras e agricultores que fizeram brotar da terra cada alimento limpo que comercializamos na Praça da Farturae/ou prepararam com total dedicação os lanches da Praça dos Sabores, recolocando a culinária piauiense no lugar especial que ela merece;
- às artesãs e artesãos que deram cor, forma e beleza à nossa Praça da Criação, trazendo nossas memórias à luz, nossa tradição à apreciação de todo/as!;
- às consumidoras e consumidores que acreditaram no nosso fazer e tomaram a corajosa e fundamental medida de apoiar a produção local, de buscar superar o consumo de venenos e de se tornar capaz de descrever a origem de cada alimento que colocam no prato;
- a todo/as o/as artistas que subiram ao Palco das Emoções, fazendo jorrar nos nossos corações a alegria, a saudade, o prazer, as lágrimas, o riso, a leveza, a confraternização... dando total sentido ao nome do nosso palco;
- a/os animadore/as das nossas rodas, que aceitaram ensinar, aprender, trocar em meio às conversas, verduras, cafés, bonecas, tramas, costuras, fotografias etc... provando da viabilidade de se construir conhecimento sem sisudez ou formalidade e com muita democracia, tornando o saber partilhável na nossa Praça!;
- às instituições, empresas parceiras e comissões que desde a primeira hora não mediram esforços para colaborar, com o que tinham a seu alcance, para a viabilização da Feira UFPI. Sem este gesto, não teríamos chegado até aqui;
- às colegas e aos colegas técnico/as das instituições parceiras que vestiram a camisa, tomaram o Projeto nos braços e, juntos, trilhamos todos os caminhos deste primeiro ano de Feira, dando maior concretude à nossa nova trincheira: a Agroecologia no espaço piauiense!
- à equipe da PREX UFPI, na pessoa do Prof. Miguel Ferreira, entusiasta do Projeto Feira desde que o conheceu;
- à equipe dos Serviços Operacionais da UFPI que fez do transporte e da montagem/desmontagem da Feira; da manutenção e limpeza do Espaço Rosa dos Ventos etc realidades efetivadas a cada edição - cruciais para o bom funcionamento do Projeto;
- à Superintendência de Comunicação, à Prefeitura, à Divisão de Arquitetura da UFPI que foram disponíveis, solícitos e resolutivos sempre que demandados;
- ao CCHLe ao Departamento de Serviço Social UFPI por terem se colocado sempre ao nosso alcance, reduzindo as dificuldades e aumentando nossas possibilidades;
- a/os estudantes da UFPI, participantes do Projeto... foram reis e rainhas do valoroso trabalho invisível, mas igualmente valentes tanto “na coxia quanto no palco” da Feira, incansáveis em fazê-la brilhar! Menção especial à Aline Luz, a primeira bolsista da Feira, a quem coube enfrentar conosco grande parte dos maiores desafios, aqueles inscritos nas primeiras empreitadas de qualquer missão, saindo-se sempre muito bem;
- a/os colegas professore/as do Projeto e da UFPI que, no sem tempo da docência conforme nos é exigido, doaram o melhor de si sempre que necessário e/ou convidado/as;
- a todos e todas que, de alguma maneira, e em algum momento nos ajudaram neste ano de trabalho!!

* * *

A Agroecologia é um caminho sem volta. Quem prova uma comida limpa e experimenta toda a cadeia de relações sócio-político-culturais desta nova realidade não aceita mais a dose diária de veneno no prato, no corpo, nas culturas, nas vidas de todo/as e da Terra! Neste processo, a Feira UFPI tem buscado contribuir com a segurança e soberania alimentares, realçando nossa cultura, pautando a proteção do planeta, respeitando a diversidade e potencializando minorias sociais, especialmente jovens e mulheres. Tem adotado como estratégia tecer os encontros e as trocas diversas, estimular a ação política coletiva esclarecida, a prática acadêmica horizontal, o consumo responsável e a convivência cuidadosa com a natureza. Sigamos! Há muito a fazer.